

Freire, Paulo. *A Importância do Ato de Ler – em três artigos que se completam*. 16ªed. São Paulo: Cortez Editora, 1986.

Resenhista: Prof<sup>a</sup> **Juliana Leopoldino de Souza Cruz**

A obra “*A Importância do Ato de Ler – em três artigos que se completam*” compõe-se de três capítulos, compostos de três artigos elaborados por Paulo Freire. O *Prefácio* foi elaborado por Antonio Joaquim Severino, famoso autor de metodologia que enfatiza a linguagem utilizada por Freire como acessível e dialogante, envolvendo o leitor visado, o educador. Os capítulos discorrem sobre as temáticas principais, *A Importância do Ato de Ler*, *Alfabetização de adultos e Bibliotecas Populares* e como término exemplificativo, *O povo diz sua palavra em São Tomé e Príncipe*.

A fundamentação da temática principal se faz ao longo da exposição teórica, quando o autor enfatiza que a palavra leitura deve ser entendida de forma muito mais ampla do que comumente aparece, ler não se esgota na decodificação da pura palavra escrita ou linguagem escrita, mas se antecipa e se alonga na inteligência de mundo.

As evidências apresentadas pelo autor como forma de exemplificação e concretização de sua tese é a alfabetização de adultos, desenvolvida em uma terra que vivia o pós-colonialismo e o uso da biblioteca popular como fonte para o processo de alfabetização. Como base para o desenvolvimento de algumas idéias, Paulo Freire usa textos de Antonio Gramsci, fontes secundárias.

O objetivo principal de Freire é mostrar as possíveis concepções da leitura, discutindo sua importância com relação à história de leitura de cada um, a forma que cada indivíduo vê o mundo e interage com o mesmo.

Concomitante a esse objetivo, tende a explicitar a compreensão crítica da alfabetização e o valor de um acervo criado pelo próprio povo, onde possa sempre se identificar, reviver e recriar sua história.

O educador consegue concretizar seus interesses ao desenvolver com seu grupo de trabalho um processo de alfabetização e pós-alfabetização de adultos, com o uso da biblioteca popular e os materiais chamados *Cadernos de Cultura Popular* e seus suplementos.

Quanto à organização, a obra se constitui de um prefácio explicativo elaborado por Antonio Joaquim Severino que esclarece a natureza do primeiro capítulo, fruto de uma palestra proferida pelo educador na abertura de um Congresso Brasileiro de Leitura, realizado em Campinas, 1981. Em seguida vem as colocações do próprio autor na apresentação de sua tese e objetivos principais, que adentrarão ao primeiro capítulo.

Esse primeiro capítulo explora especificamente o papel do educador e educando no processo de ensino- aprendizagem e enfatiza que a leitura não começa na escola, mas muito antes dela.

O segundo capítulo faz uma introdução sobre a problemática da alfabetização de adultos e o uso da biblioteca popular evidenciando a importância do aluno em seu próprio processo de alfabetização.

Para mostrar a aplicabilidade dessa prática alfabetizadora em São Tomé e Príncipe, o texto apresenta no terceiro capítulo o emprego do material usado na escola, desde a narração de sua adesão até a sua montagem. Toda essa estrutura organizacional, possibilita a junção dos capítulos ou artigos como são apresentados na capa da obra, de maneira simples e direta, resultando na compreensão da mesma pelo leitor.

Os fatos apresentados são consistentes pois resultam de um trabalho que o educador desenvolveu com sua equipe em São Tomé e Príncipe, lugares recém libertados da opressão colonizadora, em busca de uma identidade social, política e principalmente educacional.

Freire expõe em seu texto alguns pontos fortes de argumentação relacionando a importância do ato de ler. Enfatiza a crucial interação do indivíduo com seu mundo, conhecendo como o mesmo é constituído e, levando para o ato da leitura todas suas experiências e vivências, ou seja, sua história. Partindo desse pressuposto o educador pode construir seu trabalho e fazer da leitura um ato crítico que implique na percepção das relações entre o texto e o contexto. Assim sendo, o material utilizado para alfabetização e pós-alfabetização precisa ser elaborado com temas e léxico comuns ao mundo do leitor.

O autor também salienta a destruição do mito da neutralidade na educação e considera que a natureza política está inserida no processo educativo que denuncia e anuncia o mundo. Ambos, a política e a educação, estão sempre a favor de alguém ou alguma coisa ou contra alguém ou alguma coisa.

Portanto não subestimar o conhecimento prévio do educando e estimulá-lo a escrever e compor seu acervo, uma biblioteca popular, é prioridade para o autor que acredita na cultura popular como formadora de seus próprios componentes.

Ao demonstrar tais teorias e o uso do material utilizado pelos educadores daquela região para alfabetizar adultos, se obtém a coerência do subtítulo, *três artigos que se completam*, ou seja, apesar de elaborados separadamente se completam na obra, de maneira a oferecer uma idéia e a sua concretização.

Porém, existem fatos e argumentos frágeis que não sustentam a tese, como a exemplificação de Paulo Freire sobre seu próprio ato de ler. Ele relembra e relata poeticamente sua infância, na fase em que ainda não lia palavras. Posteriormente apresenta o momento de sua alfabetização da palavra escrita, com a ativa participação de seus pais, o excelente trabalho de sua primeira professora e a admirável experiência de leitura crítica que desempenhou com seu professor de português, do antigo curso ginasial.

Nesses momentos o texto apresenta contradições, pois evidentemente essa não é uma experiência ou história comum que possa servir como exemplo geral e que todos tenham o mesmo privilégio. Esse relato pessoal como ilustração para a questão do conhecimento de mundo e o conhecimento da palavra escrita é demasiadamente utópico. Não reflete uma realidade ampla e sim bem restrita a uma infância feliz e reveladora, de um menino cercado de natureza exuberante e acolhedora, de pessoas boas que relatavam seus “causos,” de pais perfeitos que iniciaram sua alfabetização e de professores conscientes e criativos.

Outra fragilidade exemplificativa é a ideologia dos materiais utilizados em São Tomé e Príncipe. Mesmo contando com o momento histórico dessas regiões que haviam conquistado a independência do jugo colonial português e o desejo de reconstruir uma terra, os escritores desses materiais chamados *Cadernos de Cultura Popular e Praticar para aprender*, carregam seus textos de perturbante maniqueísmo.

Insinuam que os textos elaborados são frutos do ideal comum do povo, fato questionável, sabendo que resquícios das influências imperialistas podem ter ficado. Esses resquícios não se dissipam em tão pouco tempo, considerando que o discurso predominante era o do império, do colonizador inculcando seus ideais em longo tempo de domínio.

Os textos estudados por esses alunos da África, pregam conceitos fixos e preconceituosos como: bom/mau – certo/errado – preso/liberto - pensar certo/pensar errado, etc. Como se o educando independente de sua maturidade, devesse aceitar e saber que só existem dois lados para tudo, ou seja, uma visão muito cômoda, pouco crítica e anti-democrática.

Porém, a leitura da obra torna-se importante e pode ser recomendada para o desenvolvimento de uma reflexão, principalmente quando o autor aborda a leitura de maneira ampla e emancipadora. Mas precauções são necessárias para a análise de vários pontos abordados, que parecem relativos e elitizantes e acabam desvirtuando uma das idéias iniciais de Freire, a da leitura crítica.